

CULTURA

ANTES DE PARTIR PARA CARREIRAS INDIVIDUAIS, MAKELY KA E MAÍSA MOURA APRESENTAM MAIS UMA VEZ O REPERTÓRIO DO SHOW "A DENAIDE", QUE PRETENDEM REGISTRAR EM DISCO

SEPARADOS, MAS JUNTOS

AILTON MAGIOLI

Última apresentação do show que resultou em um CD demo comercializado durante a carreira de dois anos do espetáculo, *A Denaide*, que Makely Ka e Maísa Moura fazem hoje à noite, na cafeteria Café no Castelo do Centro de Cultura Belo Horizonte, é produto de um encontro inspirado do compositor com a intérprete que, mesmo optando por carreiras solas a partir de agora, promete continuar rendendo. "A Maísa sabe o que quer cantar e, neste sentido, é diferente da maioria dos crooners: só escolhe uma música quando a letra se adequa ao que ela quer dizer", repara o compositor. "Tenho identificação enorme com a música do Makely, principalmente com as letras", confirma



DIVULGAÇÃO/GISELE MOURA

IN-POPULAR

Maísa Moura e Makely Ka representam a novíssima geração da MPB

Maísa, admitindo desejo de manter canções como *Moira*, *Aldebarã* e *O Chamador* no repertório que começa a montar para um novo show.

Partindo para carreiras opostas, enquanto a cantora busca um trabalho acústico e camerístico para valorizar a interpretação, Makely acaba de

formar a Banda Podre, ao lado de Renato Vilaça (guitarra e programação), Anísio Viana (baixo) e Dartamã (bateria), com a qual pretende desenvolver trabalho mais pesado. Mesmo separados, no entanto, tanto um como o outro prometem registrar em discos próprios o resultado do encontro em *A Denaide*. Representantes da novíssima geração de compositores e cantores que vieram à cena a partir de projeto realizado no bar Reciclo, Makely Ka e Maísa Moura fazem o que costumam chamar "música in-popular brasileira", que, além de assumida referência à tradição da canção, também dá continuidade à propalada evolução da MPB. Em tempo: o violonista Glênio Penedo tem participação especial no show do casal.